



USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GESTAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O RECÉM-NASCIDO

Juliana Miranda Teixeira¹, Fernanda Monteiro Garcia², Laís Franca Coutinho³, Lívia de Alcântara Sales⁴, Laura Johanson da Silva⁵, Emanuel Pereira dos Santos⁶

Resumo: Este trabalho surgiu a partir de uma atividade dirigida na disciplina de Estágio Curricular em Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança sobre o efeito das drogas para a saúde do recém-nascido. O objetivo foi identificar na literatura especializada, a consequência do uso de drogas na gravidez na saúde neonatal. A metodologia constou de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, BDNF, PEPSIC e MEDLINE, através da associação dos termos: drogas, gestação, recém-nascido e crack. Foram excluídos os artigos em duplicidade e aqueles que não disponibilizaram texto completo online. A partir da leitura de 39 **Resumos**, foram selecionados oito artigos com pertinência para a temática estudada, no recorte temporal de 2008 a 2013. Na análise, percebeu-se que os artigos ressaltaram deficiência em relação às orientações prestadas às gestantes no pré-natal, especialmente no tocante às consequências das drogas. As mais utilizadas na gestação apontadas na literatura pesquisada foram o álcool e o fumo, sendo causadoras de malefícios como retardo do crescimento fetal, trabalho de parto prematuro e anóxia, dentre outros. Sobre o crack, foram encontradas três publicações relacionando-o à gestação. Soubese que é uma droga em ascensão, oriunda da cocaína e consumida pelas diversas classes sociais, incluindo gestantes em larga escala. Dentre seus principais efeitos no feto, pôde-se destacar o crescimento intrauterino restrito, natimortalidade e aumento de incidência de malformações. Os neonatos apresentam constantemente síndrome de abstinência, deficiências alimentares e problemas respiratórios. Concluiu-se que o largo consumo das drogas é um problema grave de saúde pública e que há deficiências, sobretudo na educação em saúde. Além disto, as publicações sobre o tema ainda são quantitativamente restritas. Logo, torna-se necessária uma maior difusão de informações nas diversas esferas sociais e que seja prestado pré-natal de qualidade, na tentativa de reduzir consideravelmente as consequências do uso das drogas à saúde neonatal.

Palavras-Chave: Enfermagem Neonatal, Gravidez, Cocaína Crack.

-
- 1 Acadêmica de Enfermagem – 9º Período – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – jmtenf@gmail.com
 - 2 Acadêmica de Enfermagem – 9º Período – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 - 3 Acadêmica de Enfermagem – 9º Período – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 - 4 Acadêmica de Enfermagem – 9º Período – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 - 5 Profª Drª do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 - 6 Enfermeiro Chefe da Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle